



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 5

 **Atena**
Editora
Ano 2020



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 5

 **Atena**
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D539	<p>Diário da teoria e prática na enfermagem 5 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-65-5706-147-3 DOI 10.22533/at.ed.473203006</p> <p>1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I.Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As obras “*Diário da Teoria e Prática de Enfermagem 5 e 6*” abordam uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 20 capítulos, o volume V aborda estudos relacionados à formação em Enfermagem, bem como sua atuação na saúde materno-infantil, na assistência ginecológica e obstétrica, além da saúde da criança e do adolescente, trazendo abordagens específicas e voltadas para cada público de uma forma especial.

Colaborando com as mais diversas transformações no contexto da saúde, este volume I é dedicado ao conhecimento sobre a atuação da enfermagem na saúde da criança e saúde da mulher, com enfoque nas vertentes materno-infantil e oncologia. As publicações tratam sobre a assistência de enfermagem à criança hospitalizada e crianças com câncer, além de estudos sobre a atuação do enfermeiro no cuidado à paciente com neoplasia mamária, no processo de aleitamento materno, durante o trabalho de parto, abortamento, dentre outros. Além disso, as publicações também oferecem suporte com evidências relacionadas formação em enfermagem.

Ademais, esperamos que este livro possa fornecer subsídios para uma atuação qualificada, humanizada e com um olhar especial no que diz respeito à saúde da mulher e da criança, bem como do binômio mãe-filho, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde com embasamento científico.

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA NEOPLASIA MALIGNA MAMÁRIA GESTACIONAL	
Veruska Sandim Vilela	
Sarah de Souza Araújo	
Lídia Batista de Môra	
Martinho Alves da Cunha Neto	
Natália Hoefle	
Priscila de Souza Araújo	
Cristiane Nava Duarte	
Karine Akemi Tomigawa Okama	
Alessandra de Cássia Leite	
Ariane Calixto de Oliveira	
Denize Cristina de Souza Ramos	
Suellem Luzia Costa Borges	
DOI 10.22533/at.ed.4732030061	
CAPÍTULO 2	14
A BRINCADEIRA NO PROCESSO DE CUIDAR EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: UMA ESTRATÉGIA DE CUIDADO	
Thaís Emanuele da Conceição	
Claudia Regina Menezes da Rocha Pôças	
Antônia da Conceição Cylindro Machado	
DOI 10.22533/at.ed.4732030062	
CAPÍTULO 3	21
ABORDAGEM E IMPLICAÇÕES TERAPÊUTICAS DO CÂNCER MAMÁRIO GESTACIONAL	
Veruska Sandim Vilela	
Sarah de Souza Araújo	
Lídia Batista de Môra	
Martinho Alves da Cunha Neto	
Natália Hoefle	
Cristhiane Rossi Gemelli	
Josiane Ribeiro dos Santos Santana	
Mirele Aparecida Schwengber	
Alessandra de Cássia Leite	
Denize Cristina de Souza Ramos	
Suellem Luzia Costa Borges	
DOI 10.22533/at.ed.4732030063	
CAPÍTULO 4	33
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: UMA RODA DE CONVERSA COM CRIANÇAS EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF)	
Iasmin Cezaria da Silva	
Inês Pereira de Oliveira	
Ingrydy Maria da Silva	
Victor Hugo Martins Santos	
Closeny Maria Soares Modesto	
Hosana Glória da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4732030064	
CAPÍTULO 5	45
ALTERAÇÕES FETAIS EM RATAS WISTAR, INDUZIDAS PELO USO DO PARACETAMOL DURANTE A	

GESTAÇÃO E AMAMENTAÇÃO

Ana Rosa Crisci
Paola Correa
Laessa Ferreira de Oliveira
Barbara Cristina Penha de Sousa
Wilson Roberto Malfará
Lucila Costa Zini Angelotti

DOI 10.22533/at.ed.4732030065

CAPÍTULO 6 54

ASPECTOS DETERMINANTES PARA O ABANDONO PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

Camila Cristina Lima Nascimento
Rosany Casado de Freitas Silva
Camila Firmino Bezerra
Talita Costa Soares Silva
Victor Kennedy Almeida Barros
Josefa Jaqueline de Sousa
Raquel Cristina de Mendonça Jordão
Juliana Alves Borges Macena
Allanna Stephany Cordeiro de Oliveira
Thalys Maynard Costa Ferreira
Josefa Danielma Lopes Ferreira
Shirley Antas de Lima

DOI 10.22533/at.ed.4732030066

CAPÍTULO 7 66

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE ABORTAMENTO PROVOCADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Izabel Cristina Leite
Taís Caroline Pereira dos Santos
Juliana Ferreira Magalhães
Gabrielle Nathallie Cardoso Batista
Isamara Maisa da Silva
Angela Mara Brugnago Ayala
Letícia Gomes de Moura
Micaelly Lube dos Santos
Daniela Luzia Zagoto Agulhó
Cláudia Moreira de Lima

DOI 10.22533/at.ed.4732030067

CAPÍTULO 8 74

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HUMANIZADA À CRIANÇA ONCOLÓGICA E SUA FAMÍLIA

Jéferson William Fraga
Maristela Cassia de Oliveira Peixoto

DOI 10.22533/at.ed.4732030068

CAPÍTULO 9 85

ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) JUNTO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA E A QUESTÃO DA INCLUSÃO ESCOLAR

Giulliany De Freitas Biscassi
Luciane Sá de Andrade
Bruna Domingos dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.4732030069

CAPÍTULO 10 100

CONSTRUÇÃO DE UM PROTOCOLO DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTE EM TRABALHO DE PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Geyslane Pereira Melo de Albuquerque
Luciana Marques Andreto
Viviane Rolim de Holanda
Viviane Maria Gomes de Araújo
Aurélio Molina da Costa
Fátima Maria da Silva Abrão
Daniela de Aquino Freire
Rommel Candeia de Albuquerque
Karla da Silva Ramos
Maria Inês Bezerra de Melo
Heverton Valentim Colaço da Silva

DOI 10.22533/at.ed.47320300610

CAPÍTULO 11 107

CUIDADOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Gislene Alves de Araújo
Renata Barbosa da Silva
Tainan Fabrício da Silva
Vivian Susi de Assis Canizares

DOI 10.22533/at.ed.47320300611

CAPÍTULO 12 119

DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS PARA MULHERES LÉSBICAS: UMA ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DO BRASIL

Renata Kelly dos Santos e Silva
Gabriela Araújo Rocha
Francisco João de Carvalho Neto
Maria Mileny Alves da Silva
Raissy Alves Bernardes
Denival Nascimento Vieira Júnior
Maurilo de Sousa Franco
Maria Luziene de Sousa Gomes
Luis Eduardo Soares dos Santos
Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos
Maria Sauanna Sany de Moura
Francisco Gilberto Fernandes Pereira

DOI 10.22533/at.ed.47320300612

CAPÍTULO 13 131

FACILIDADES E DIFICULDADES ENCONTRADAS NA ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ATENDIMENTO A MULHER (GRAM)

Patricia Pereira Tavares de Alcantara
Zuleide Fernandes de Queiroz
Verônica Salgueiro do Nascimento
Antonio Germane Alves Pinto
Maria Rosilene Candido Moreira

DOI 10.22533/at.ed.47320300613

CAPÍTULO 14 142

OCORRÊNCIA DE VULVOVAGINITES EM GESTANTES ATENDIDAS NO PRÉ-NATAL

Rhanye de Moura Cardoso

Ana Carla Marque da Costa
Bentinelis Braga da Conceição
Fernanda Lima de Araújo
Monyka Brito Lima dos Santos
Antônia Rodrigues de Araújo
Luzia Maria Rodrigues de Carvalho
Mariana Teixeira da Silva
Annielson de Souza Costa
Janete Brasil Torres
Barbara Maria Rodrigues dos Santos
Rosa Alves de Macêdo
Rosalina Ribeiro Pinto

DOI 10.22533/at.ed.47320300614

CAPÍTULO 15 156

TÓPICOS SOBRE SARAMPO

Mariana de Almeida Pinto Borges
Fátima Cristiane Pinho de Almeida Di Maio Ferreira
Laura Johanson da Silva
Catia Rustichelli Mourão
Cinthia Torres Leite
Edson Ferreira Liberal
Cláudio José de Almeida Tortori
Nebia Maria Almeida de Figueiredo
Emanuel Pereira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.47320300615

CAPÍTULO 16 167

AValiação da Qualidade de Vida de Gestantes Internadas com Infecções e/ou Incontinência do Trato Urinário em uma Maternidade Pública de Teresina

Thalita de Moraes Lima

DOI 10.22533/at.ed.47320300616

CAPÍTULO 17 185

AS PERSPECTIVAS DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM FRENTE AO MERCADO DE TRABALHO

Kamille Regina Costa de Carvalho
Adaliany Kelly Rosa
Bruna Furtado Sena de Queiroz
Francileuza Ciriaco da Cruz
Josane Carvalho Maia da Silva
Joseane Lima de Oliveira
Kamila Cristiane de Oliveira Silva
Letícia Soares de Lacerda
Sabrina Andrade da Silva
Raquel Gomes Gonzalez Aleluia

DOI 10.22533/at.ed.47320300617

CAPÍTULO 18 198

CONTRIBUIÇÕES DA GRADUAÇÃO PARA TÉCNICOS E AUXILIARES DE ENFERMAGEM NA BUSCA DA TRANSIÇÃO PROFISSIONAL

Annelise Barbosa Silva Almeida
Cristiane dos Santos
Kelbia Côrrea dos Santos
Aline Aparecida Bianchi Cavichioli
Michelly Kim de Oliveira Rosa Guimarães

CAPÍTULO 19 212

O CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM FRENTE À MORTE NO CAMPO DE PRÁTICA

Tayrine Nercya Torres

Samuel Lopes dos Santos

Kamila Cristiane de Oliveira Silva

Maria Idalina Rodrigues

Leidiana Nunes Silva

Lizandra Fernandes do Nascimento

Wemerson Gomes Silva

Maria Auxiliadora Lima Ferreira

Mateus Lopes dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.47320300619

CAPÍTULO 20 222

O ENSINO DA SAE NO CURRÍCULO INTEGRADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luanne Gomes Araújo

Sthefani Souza Settani

Thamires Iasmim de Sousa Bezerra

Vanessa Juvino de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.47320300620

SOBRE A ORGANIZADORA..... 229

ÍNDICE REMISSIVO..... 230

CONTRIBUIÇÕES DA GRADUAÇÃO PARA TÉCNICOS E AUXILIARES DE ENFERMAGEM NA BUSCA DA TRANSIÇÃO PROFISSIONAL

Data de aceite: 05/06/2020

Annelise Barbosa Silva Almeida

annelise.silva@hotmail.com

Acadêmica do 9º semestre de graduação em enfermagem do UNIVAG

Cristiane dos Santos

kessia-santos06@hotmail.com

Acadêmica do 9º semestre de graduação em enfermagem do UNIVAG

Kelbia Côrrea dos Santos

kelbia_adm@hotmail.com

Acadêmica do 9º semestre de graduação em enfermagem do UNIVAG

Aline Aparecida Bianchi Cavichioli

aline.aparecida@univag.edu.br;

Mestre em enfermagem, docente no UNIVAG e orientadora do projeto

Michelly Kim de Oliveira Rosa Guimarães

michelly.rosa@univag.edu.br

Mestre em enfermagem, docente no UNIVAG e co-orientadora do projeto

Carina Pires Vidal da Silva

carina Vidal09@gmail.com;

Acadêmica do 9º semestre de graduação em enfermagem do UNIVAG

a revisão das metodologias de ensino, com o intuito de torná-las mais adequadas ao processo de formação do profissional enfermeiro. Tem como objetivo conhecer as práticas pedagógicas utilizadas nos cursos de graduação em enfermagem e suas contribuições para a transição profissional de técnicos e auxiliares. Como método de estudo trata-se de uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa, utilizado um instrumento semiestruturado, aplicado através de entrevistas aos docentes que atuam em Instituições de Ensino Superior (IES) que ofertam curso de graduação em enfermagem na modalidade presencial da região de Cuiabá e Várzea Grande, e aos profissionais técnicos e auxiliares de enfermagem que estão cursando os dois últimos semestres de graduação acadêmicos. Como resultado se observou o uso de metodologia ativas e sua importância na relação ensino-aprendizagem na academia, ainda que alguns docentes utilizem de metodologias tradicionais e alguns acadêmicos consideram relevante esse tipo de método, os resultados mostraram que o aluno se sente motivado a aprender com uso de metodologias ativas, visto que se sentem como protagonista de seu conhecimento. Considerou-se que muito se necessita trabalhar neste aspecto educacional, pois o aprendizado nunca

RESUMO: Esta pesquisa trata de uma temática do campo educativo, de maneira que possibilite

cessa e o professor necessita de constante formação e inovação nos processos pedagógicos, visando lidar com diferentes sujeitos, sejam eles munidos ou não de experiências prévias do cotidiano do trabalho da enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias; docente de enfermagem; educação em enfermagem; ensino.

ABSTRACT: This research deals with a thematic of the educational field, in a way that allows the revision of the teaching methodologies, in order to make them more adequate to the process of training the professional nurse. It aims to understand the pedagogical practices used in undergraduate nursing courses and their contributions to the professional transition of technicians and assistants. As a study method, this is an exploratory research of a qualitative nature, using a semi-structured instrument, applied through interviews to professors who work in Higher Education Institutions (HEIs) that offer undergraduate nursing courses in the face-to-face modality of the Cuiabá region. and Várzea Grande, and to technical professionals and nursing assistants who are taking the last two academic semesters. As a result, it was observed the use of active methodology and its importance in the teaching-learning relationship in the academy, although some teachers use traditional methodologies and some academics consider this type of method relevant, the results showed that the student feels motivated to learn with use of active methodologies, since they feel they are the protagonists of their knowledge. It was considered that much is needed to work in this educational aspect, as learning never ceases and the teacher needs constant training and innovation in the pedagogical processes, aiming to deal with different subjects, whether they are equipped or not with previous experiences of daily nursing work.

KEYWORDS: Methodologies; nursing professor; nursing education; teaching.

1 | INTRODUÇÃO

O sistema educacional nestes últimos séculos tem contado com a emergência de diversas perspectivas, diferentes modelos teórico-prático, visando indicar caminhos para o processo de ensinar e aprender. Nessa visão, a educação precisa construir uma atividade prática integrada à dinâmica cotidiana do indivíduo possibilitando a ampliação do horizonte e a autonomia do pensar de ações e escolhas para um desenvolvimento crítico reflexivo de si, do meio e dos outros (SCHAURICH et. al, 2007).

As inovações em educação surgem normalmente a partir das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores que pretendem de alguma forma uma mudança ou um melhoramento em suas práticas em benefício do aluno. Esta prática inovadora no processo ensino-aprendizagem apresenta-se em construção fazendo-se necessária à capacitação dos docentes, no exercício da prática reflexiva, para que sejam capazes de estimular no aluno o exercício da pergunta, possibilitando a imersão consciente do homem no mundo

de sua experiência, interesses sociais e cenários políticos (PRADO et. al, 2012).

Berbel (1998) afirma que a inovação pedagógica se faz essencial em situações nos quais os temas estejam relacionados com a vida em sociedade, um caminho capaz de orientar a prática pedagógica de um educador preocupado com o desenvolvimento de seus alunos e com sua autonomia intelectual, dos quais não requer grandes mudanças físicas ou alterações materiais, e sim alterações na postura do professor e dos alunos para um tratamento reflexivo e crítico dos temas e uma flexibilidade do local de estudo e aprendizagem a realidade e ao ponto de partida e de chegada dos estudos.

Com base nisso faz-se necessário discutir a adoção e implantação de metodologias ativas na graduação no curso de enfermagem, das quais se faz mais aceita no que se refere a desenvolvimento do aluno na academia, de modo que este se forme um profissional capaz de lidar com as atribuições próprias da profissão.

Este artigo é resultado de uma pesquisa realizada como trabalho de conclusão de curso de graduação em enfermagem, elaborado pelas acadêmicas do 9º semestre de enfermagem do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), como requisitos a formação profissional em Enfermagem. O estudo busca conhecer as práticas pedagógicas utilizadas para lidar com o aluno que tem uma formação procedimental, tendo em vista compreender as propostas de ensino no processo de formação profissional, com intenção de transição de técnico para enfermeiro.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de campo, de caráter exploratório e natureza qualitativa que traz como objeto de estudo as práticas pedagógicas, obtidas a partir do relato de vivência de docentes e técnicos e auxiliares de enfermagem em processo de graduação em Enfermagem.

Essa pesquisa é um recorte de uma pesquisa matricial intitulado de “A inserção do profissional técnico de enfermagem no mercado de trabalho regional – desafios e perspectivas da transição do perfil profissional para enfermeiro”, e o presente estudo compreende a quarta fase desse. Sendo aprovada pelo Comitê de ética e pesquisa sob Parecer nº 1.672.263, para cumprimento dos dispositivos éticos, conforme a Resolução nº 466/2013 do Conselho Nacional de Saúde, e com adendo em processo de avaliação.

A pesquisa foi realizada nos municípios de Cuiabá e Várzea Grande, a partir de autorização pelas coordenações dos Cursos de Enfermagem nas Instituições de Ensino Superior que ofertam curso presencial devidamente cadastrado no Ministério da Educação em ambos os municípios.

Trata-se de um universo de 6 (seis) IES com regime presenciais, onde tivemos a aprovação em 5 (cinco), aplicando a pesquisa à 02 (dois) sujeitos de cada categoria, totalizando dez professores e dez profissionais técnicos graduandos em Enfermagem.

Foram incluídas nessa população: docentes enfermeiros do Curso de Enfermagem, de Instituições públicas e privadas, de ensino presencial, de qualquer semestre letivo, teoria ou prática/estágio, com qualquer pós-graduação. E ainda técnicos e auxiliares de enfermagem devidamente cadastrados no Conselho Regional de Enfermagem de Mato Grosso (COREN-MT) e cursando os semestres finais da graduação em enfermagem nas IES presenciais.

A coleta de dados realizou-se de setembro a novembro de 2017, de acordo com a disponibilidade dos entrevistados, antes de iniciar a coleta de dados explicou-se sobre o projeto, e o Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE foi lido e explanado aos participantes, onde as pesquisadoras se colocaram à disposição para esclarecimento de dúvidas dos mesmos e dispôs de atendimento psicológico de forma gratuita junto ao Serviço de psicologia da UNIVAG em parceria com as pesquisadoras caso houvesse qualquer tipo de constrangimento advindo da participação na pesquisa.

Posteriormente procedeu-se às entrevistas individuais com questões norteadoras, aplicando instrumento semiestruturado específico, um para discentes e outro para docentes. As respostas foram gravadas em áudio e depois transcritas para análise. Os entrevistados tiveram a possibilidade de discorrer sobre objeto de pesquisa proposto, sem respostas ou condições predeterminadas pelas pesquisadoras.

Utilizou-se da amostragem por saturação, que segundo Fontanella *et. al.* (2008), consiste em ferramenta conceitual empregada em investigações qualitativas usada para estabelecer ou fechar o tamanho final de uma amostra em estudo, interrompendo a captação de novos componentes quando os dados obtidos passam a apresentar, na avaliação do pesquisador, uma certa redundância ou repetição, não sendo considerado relevante persistir na coleta de dados

Na análise de dados utilizou a técnica de análise de conteúdo, a partir dos núcleos de sentido extraídos das entrevistas, e depois discutido com literatura existente sobre objeto estudado.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante análise dos dados, ao agrupar os núcleos de sentidos dos vinte sujeitos (docentes e discentes), surgiram 03 (três) categorias temáticas, descritas a seguir. Nos resultados, utilizou-se como identificação dos professores a letra (D) e profissionais técnicos aluno da graduação como (A), enumerados de 1 (um) à 10 (dez).

3.1 Categoria 1 – Metodologias aplicadas na Graduação em Enfermagem

A metodologia de ensino é a junção de diferentes métodos no processo de aprendizagem do aluno, as metodologias tradicionais dão preferência a técnicas de ensino como: aulas expositivas e a realização de exercícios. Nesses os professores possuem um

perfil ativo repassando o conteúdo para os alunos, enquanto esses têm um perfil mais passivo recebendo esse conteúdo (KRÜGER, 2013).

As metodologias não tradicionais de ensino buscam estimular o aluno a aprender a partir dos seus próprios conhecimentos com a interação com os professores e colegas de sala. Existem várias técnicas para se aplicar as metodologias ativas, mas para Mello; Alves; Lemos (2014), os métodos pedagógicos de ensino mais utilizados na graduação é a problematização, da qual possibilita formar profissionais da saúde com habilidades, competências e domínio técnico-científico, capazes de criar planejar, implementar e avaliar políticas e ações em saúde.

Observou-se a partir das respostas dos docentes dos cursos de Enfermagem entrevistados, que embora ainda utilizem metodologias tradicionais de ensino, com técnica de aulas expositivas os cursos investem no desenvolvimento de metodologias ativas, se tornando presente nas instituições com várias estratégias, dentre elas: seminários, portfolio, mapa conceitual, dramatização, simulação, seção tutorial, painéis, projetos, problematização.

Apesar das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) integrarem as mudanças na forma de ensinar e aprender recomendando métodos ativos de aprendizagem e a incorporação de tecnologias de ensino. E alertarem para importância da formação crítica e reflexiva comprometida com a instituição das políticas de saúde e necessidade da população (MINISTERIO DA EDUCAÇÃO, 2001).

Nota-se então que há cursos de enfermagem que a metodologia ativa já está implementada, outros em processo de desenvolvimento já previstos no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e ainda cursos sem utilizar de uma metodologia específica a seguir:

“Já está implementada a metodologia ativa no curso de enfermagem, na instituição” (D1).

“É um processo em evolução crescente aonde a gente tem usado muito da tecnologia. O curso está ainda em modelo mais tradicional. Mas na pratica ele está caminhando, apesar que o PPC diz que tem que ter metodologia ativa” (D8).

“Não tem uma metodologia específica para se utilizar. Seria interessante se a instituição adotasse uma teoria, trabalhar com ativas” (D10).

Segundo Berbel (1998), as metodologias ativas possibilitam colocar em prática uma pedagogia problematizadora, que mobilize seu potencial intelectual enquanto estuda para compreendê-los ou superá-los. O ensino pela problematização e a organização curricular em torno da aprendizagem baseado em problemas, são extraídos da realidade pela observação realizada pelos alunos, aplicando o arco de Arco de Magueréz.

No que tange a opinião dos docentes sobre o uso pessoal no cotidiano da sala de aula, percebe-se que todos vêm desenvolvendo essas estratégias, consideram indispensáveis nas aulas, e acreditam que devam ser implantadas e adotadas no cotidiano de ensino-aprendizagem, na formação de um sujeito ativo:

“Já adoto. Acredito que seja fundamental, é importante para a reflexão do aluno e para que esse seja atuante na produção do seu próprio conhecimento.” (D2)

“Adota, utiliza roda de conversa para termos reflexivos, em forma de oficina, dramatização. De maneira que o aluno tire sua reflexão do conteúdo.” (D4)

“[...] é fundamental que se faça a implantação, pois traz uma contribuição imensa. (D10)

A metodologia ativa visa favorecer a formação de sujeitos com visão ampliada de saúde, ativos e comprometidos com a transformação da realidade (MESQUITA; MENESES; RAMOS, 2016).

Percebeu-se também, através da pesquisa, a governabilidade dos docentes para desenvolver e aplicar suas técnicas de ensino dentro do plano de aula da disciplina que é responsável.

“[...] não tem uma metodologia específica para utilizar [...], mas como professor eu tenho essa liberdade de escolha” (D10).

Entretanto, um dos docentes trouxe a dificuldade de implementar a metodologia ativa, afirmando haver necessidade de turmas menores para que seja mais produtiva para o aluno. E a necessidade de estar preparado para saber utilizá-la.

“O professor precisa sair da zona de conforto, o bacana da metodologia ativa é que força o professor estudar mais” (D7).

O estabelecimento de relações, compreende-se que faz necessário a coparticipação entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Nas dificuldades em torno desse processo, o ser professor se dá ao longo do tempo, é uma trajetória que vai sendo construída. O docente se assumi como o sujeito da formação e o aluno como o protagonista. Ensinar necessita de conhecimentos específicos, os dois aprendem juntos (BARBOSA, FERREIRA e NÓBREGA-THERRIEN, 2016).

No que se refere aos discentes entrevistados, ao questionarmos sobre os métodos de ensino elaborados pelos professores e se alcançam o objetivo proposto através da aula, a maioria apontaram que sim e destacaram a relação com a grade curricular:

“Sim, a metodologia aplicada é bem estruturada. Consigo ter uma visão ampliada inspirada em desenvolver habilidades.” (A2)

“Sim, está de acordo com a grade curricular e o que o curso licencia, e não pode fugir o foco.” (A6)

“Sim os professores utilizam métodos variados, os alunos podem interagir com o conteúdo.” (A8)

Cabe destacar que os sujeitos da pesquisa são alunos profissionais técnicos de enfermagem que tem vivência do mundo do trabalho em enfermagem, nesse aspecto um dos participantes pontuou que algumas coisas atingem o objetivo, pois a realidade é

diferente do ensinado na sala de aula.

Quando questionados sobre os tipos de tipo de métodos de ensino os acadêmicos vivenciam no curso e a opinião deles, vários afirmaram obter conhecimentos por meio de estratégias de ensino utilizados pelos professores, e o uso de metodologias ativas as quais envolvem a turma, motivando o aprendizado.

“Eu gosto bastante da roda de conversa, onde nos interagimos e discutimos o assunto abordado, e colocamos em prática o que aprendemos” (A8)

“Aula expositiva, problematização, projeto, roda de conversa. São métodos que facilitam o aprendizado para o aluno. Por exemplo, o feedback mostra o que o aluno entendeu” (A6)

“Eu acho que precisa de coisa mais dinâmica não ficar só no slide. Colocar o aluno na frente falando, mas leitura. Apesar de ser m nível superior tem muita gente com dificuldade” (A5).

Em contraponto outros afirmaram que o acadêmico de enfermagem deve buscar conhecimentos, pois o professor é um “mero” facilitador e o aluno deve ser protagonista de sua aprendizagem, como se nota na fala abaixo:

“O professor dá um norte para nós alunos [...] o professor não dá tudo para o aluno pronto, o aluno tem que aprender buscar” (A1).

“Além do que a gente pesquisa a gente vai em busca de mais conhecimentos, colhe mais informações nas pesquisas, nos livros” (A3)

São várias as aplicações de metodologias ativas existentes, tendo como potencial proporcionar aos discentes à aprendizagem para desenvolver autonomia e formem indivíduos críticos (ABREU; MASETTO, 1990).

Na percepção dos alunos, de modo geral, reconhecem a importância dos métodos de ensino com participação mais ativa de alunos, pois possibilita discussões em grupo, roda de conversas e apresentação de trabalho. Onde apenas um afirmou ter preferência por aulas expositivas para compreensão dos conteúdos.

“Aula expositiva. Apesar do aluno ser passivo, é de ótimo entendimento, o professor sempre usa questionamento e o aluno acaba participando ativamente e com isso um aprendizado mais ativo.” (A2)

As metodologias ativas, tem como objetivo formar profissionais em saúde, com habilidades e competências além do domínio técnico-científico, que sejam capazes de criar, planejar implementar e avaliar políticas e ações em saúde, ao mesmo tempo solucionar problemas (BARBOSA, FERREIRA e NÓBREGA-TERRIEN, 2016).

Tendo como propósito de que os discentes adquiram o conhecimento de forma significativa e não meramente mecânica, sendo desenvolvidas através das seguintes técnicas: aprendizagem baseada em problemas, sala invertida, rodas de conversas, portfólio, sínteses reflexivas, mapa conceitual, dramatização etc.

Compreende-se assim que o docente deve ser o mediador, caminhar junto com o

aluno, estimulando o senso crítico, tal como afirma Freire (2003), o educador precisa saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. E sem dúvida consiste em uma interação entre professor, aluno e conhecimento, um dos principais pilares da educação libertadora também de Freire.

3.2 Categoria 2 – Conhecimentos e habilidades prévias do profissional graduando

Berbel (1998) afirma que a aprendizagem significativa implica considerar o que o sujeito tem de conhecimento prévio e como construir novos conhecimentos que tenham significado para sua vida e prática cotidiana. Na graduação em enfermagem, deparamos com acadêmicos de diferentes idades, vivências e conhecimentos, os quais impactam na forma como o saber se desenvolve ao longo da sua formação.

De acordo com as respostas dos docentes entrevistados, percebe-se que os acadêmicos técnicos de enfermagem têm boa carga prática profissional devido à vivência na área, porém são estimulados ao desenvolvimento do conhecimento científico, construindo uma habilidade intelectual, onde estes conhecimentos justifiquem suas práticas, e também a visão gerencial.

“[...] aproveito o conhecimento, considero a vivência, porém entendo que o técnico e a graduação são coisas diferentes. O enfermeiro tem uma gama de conhecimentos que justificam a prática [...]” (D2)

“[...] aprofundo mais o conhecimento técnico. Trago a parte de gestão, gerenciamento e outros, aproveitando a técnica e conhecimento que eles têm [...]” (D6)

“[...] você não pode abandonar aquilo que ele já sabe. Sua reflexão é fazer ele pensar em cima do conhecimento da prática dele, construir habilidades intelectuais [...]” (D8)

A experiência prévia na área da enfermagem pode ser considerada um elemento facilitador para aprendizagem, pois visando a continuidade nos estudos, esses profissionais de nível médio são inspirados e motivados a optarem pela formação superior (MEDINA; TAKAHASHI, 2003).

Quando questionado aos docentes sobre as estratégias pedagógicas que desenvolvem nas aulas para lidar com alunos que tem experiência prática e outros que não tem experiência alguma, observa-se que não há diferenciação por parte dos professores, mas aproveitam as experiências dos que já são profissionais para trazerem aspectos a serem discutidos com os colegas que não tem:

“Eu nunca diferenciei meus alunos, pra mim são todos iguais. Mas o que ele tem de vivência eu aproveito. É meu papel embasá-lo, formá-lo” (D7).

“Não utiliza estratégia diferenciada, não faz distinção entres os alunos. Apenas utiliza as vivências dos alunos que já são técnicos para contribuir com o aprendizado em sala com os outros alunos que não são técnicos” (D10).

“[...] considero o conhecimento prévio dos alunos, porém entendo que não se pode considerar somente o conhecimento técnico, mas utiliza as experiências dos técnicos na sala de aula” (D3)

“Os alunos que já tem experiência rodiziam, traz esse conhecimento afirma que ajuda na compreensão dos que não tem experiência. E os que não tem experiência traz algo da realidade” (D2)

Há situações que surgiram nas falas dos docentes sobre preconceito em relação aos profissionais, visto que muitos profissionais têm hábito de executar técnicas de forma errada, denominadas aqui como vícios de trabalho:

“Existem certos preconceitos do professor com os estudantes técnicos, fulano tem vício de auxiliar” (D5).

“Procuro fazer o aluno refletir, para ele ser um enfermeiro diferenciado e esquecer técnicas e vícios errados” (D9).

Nesta transição de separar o papel anterior do papel futuro, os acadêmicos têm dificuldades em abandonar técnicas e vícios do profissional técnico em enfermagem, o que acaba sendo prejudicial para o desenvolvimento da vida acadêmica, que exige do enfermeiro um olhar mais amplo com o conhecimento científico, mais habilidade e competência na execução ao qual exige atividades privativas do enfermeiro, conforme lei nº 7.498/86, sobre o exercício profissional da enfermagem (COREN MT, 2013)

Os profissionais auxiliares e técnicos de enfermagem, com conhecimento prévio na área de enfermagem, trazem uma vivência da realidade e experiência profissional que na maioria dos casos influencia os colegas de sala, ajudando na troca de experiência com os que acadêmicos que não possuem.

“[...] com os colegas sempre trocamos experiências...” (A8)

“Eu fico alegre de poder passar o conhecimento que eu já tenho para os colegas[...].” (A3)

Conforme Rodrigues *et. al.* (2016) para a construção contínua de um conhecimento fundamentado a partir de conhecimentos prévios, sejam habilidades ou competências próprias do enfermeiro, esses referenciais podem proporcionar um ensino inovador que subsidie uma aprendizagem significativa.

Em relação à prática, os acadêmicos técnicos de enfermagem têm demonstrado que, através de suas habilidades, seus colegas os veem como um suporte para tirar dúvidas e repassar conhecimentos adquiridos ao longo da profissão. Por outro lado, também tem dificuldades vivenciadas em sala de aula, tais como o cansaço devido ao trabalho que impacta no tempo de estudo.

“[...] Cansaço, pois a rotina de trabalho é muito puxado e ainda tenho que arrumar tempo para estudar” (A8)

“[...] cansaço. Por que a gente estuda em período integral e a gente trabalha a noite” (A7)

A busca pela graduação traz também dificuldades e exige dedicação e abdicção desse aluno para lidar com a falta de tempo para estudar e o cansaço. Identificou-se ainda que alguns acadêmicos têm dificuldade de interagir com a tecnologia digital, no sentido de formatação de trabalhos acadêmicos e dificuldade de apresentação de trabalho, porém tais dificuldades:

“[...] por já não ser uma aluna jovem a minha dificuldade é a tecnologia” (A1)

“[...] tenho dificuldade com aprendizagem das normas da ABNT [...]” (A2)

“[...] tenho grande dificuldades na apresentação de trabalhos em sala de aula [...]” (A10).

Cabe destacar que, as dificuldades em sala de aula acima apontadas, não sugerem relação com o fato de serem técnicas, podendo estar presente também em outros tipos de alunos.

Analisando as respostas dos discentes relacionado a influência sofrida pelos professores e colegas em sala de aula, observamos que em relação aos professores os alunos em partes acham que sofrem influências positivas devido ao seu conhecimento técnico, a ponto de contribuir para o desenvolvimento da aula e outros dizem que não sofrem influências pelos professores porque está em busca de novos conhecimentos.

“[...] o professor acaba perguntando muita coisa. ” (A3)

“[...] até mesmo porque eu vim para aprender coisas novas e não para manter o conhecimento que já tive. (A1)

Em relação aos colegas de sala de aula estas influências são positivas por que através de seu conhecimento técnico e prévio eles contribuem para a troca de experiência. Outros dizem que não sofrem nenhuma influencias, pois são tratados pelos colegas de maneira igual, visto que reconhecem ser conhecimentos diferentes.

“[...] acho que facilita, por que eu sei o que eu quero, e o que posso contribuir com meus colegas” (A6)

“[...] não tem porque, eu não deixo a minha vida profissional interferir na acadêmica e vice-versa. São coisas totalmente distintas. ” (A4)

“[...] não a gente é igual e é tratado da mesma forma. ” (A7)

Noronha (1985) considera a prática como participação colaborativa e incentivadora no desenvolvimento de habilidades relacionadas com a realidade. E Medina (2013) considera de grande importância a continuação do estudo pelo profissional técnico/auxiliar e o conhecimento prévio como elemento facilitador durante a graduação.

3.3 Categoria 3 – Contribuição da graduação para auxiliares/técnicos de enfermagem em processo de formação

Segundo Gubert; Prado; (2011), o ensino brasileiro tem sofrido mudanças significativas que passaram de um ensino exclusivamente tecnicista e execução de técnicas manuais para um ensino mais globalizado e conseqüentemente amplo que tem como objetivo conseguir aptidão para uma atuação de qualidade.

A graduação forma novos profissionais com novos saberes e fazeres. De acordo com a percepção dos docentes, a graduação contribui para o crescimento profissional, preenchendo a carência de teoria, proporcionando um aprofundamento nos conhecimentos científicos.

“Acho que as contribuições vêm para fechar as carências teóricas que o técnico possui [...]”. (D1)

“Vai adquirir um conhecimento mais aprofundado em relação a patologia, fisiologia” (D6).

“Torna um profissional científico, coloca o técnico que é mecânico para um mais orgânico com saber científico” (D4).

“Contribui bastante na formação do aluno, pois agora o aluno que é técnico tem um estudo mais aprofundado do que ele já estudou” (D10).

De acordo com a resolução Conselho Nacional de Educação (CNE) e a Câmara de Educação Básica (CEB) nº 6/2012 a carga horária total mínima do Curso de Auxiliar de Enfermagem como itinerário do Curso de Educação Profissional de Técnico de Enfermagem é de 1.200 (hum mil e duzentas) horas teóricas/práticas. E segundo o parecer CNE/CES nº 213/2008 para o curso de graduação o mínimo de 4 anos com total de 4.000 horas. Essa diferença de horas contribui para o aprofundamento dos aspectos teóricos na graduação (MINISTERIO DA EDUCAÇÃO, 2012).

Outro aspecto presente nas falas dos docentes é a questão do empoderamento e desenvolvimento de ferramentas gerenciais para atuar nos serviços de saúde.

“Acredita que é questão de empoderamento” (D9)

“Permite resoluções de conflitos tomadas de decisões, saber agir.” (D7)

“Faz ele refletir de como a pratica pode transformar o que ele fazia antes da graduação”. (D5)

“Aprende técnicas mais aprofundadas, ele é assistencial e gerencial em diversas áreas” (D6)

É necessário, portanto que haja compreensão acerca das técnicas utilizada no ensino e que essas devem integrar um processo pedagógico, “resultante de reflexões teóricas e de competências dialógicas do enfermeiro enquanto educador e, principalmente, utilizar as inovações propostas no ensino para favorecer ao estudante de enfermagem” no

desenvolvimento do pensamento crítico (RODRIGUES *et. al*, 2016).

Conforme a Resolução CNE e a Câmara de Ensino Superior (CES) nº 3/2001 do Ministério da Educação, o enfermeiro deve desenvolver habilidades e competências relacionadas à liderança e a administração e gerenciamento, devendo estar apto para assumir posições de liderança envolvendo responsabilidade, empatia, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz. E ainda tomar iniciativa e decisões, ser empreendedor e gestor promovendo bem-estar social no serviço.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo pudemos conhecer as práticas pedagógicas implementadas pelos Cursos de enfermagem na visão dos docentes e profissionais técnicos/auxiliares de enfermagem durante o processo de formação acadêmica. Visto que algumas instituições adotam as metodologias ativas e afirmam que é de total importância para a reflexão do aluno o que permite dar oportunidade aos alunos para exporem seus conhecimentos, ter uma visão ampliada e desenvolver habilidades para a resolução de problema e gerenciamento do cuidado apoiado em conhecimentos científicos.

O uso dessas estratégias metodológicas busca aproveitar o conhecimento técnico dos graduandos, sem distinção individual e despido de qualquer preconceito, apenas com intenção de compartilhar com os acadêmicos que não tem vivência prática, contribuindo para a formação de um profissional, rico em conhecimento científico através de vivências práticas com um saber fazer com qualidade.

Por meio desse estudo compreendeu-se que a graduação em enfermagem consiste em um processo rico em cientificidade. Para o profissional auxiliar/técnico que já vem com uma gama de conhecimento não é diferente. Pois, a graduação possibilita a obtenção de conhecimentos mais aprofundados, inclui aspectos procedimentais, mas reconhece o enfermeiro com ações pautadas em aspectos teóricos e dotado de poder para transformar a realidade e gerenciar serviços de saúde.

Faz-se necessário desenvolver estudos complementares sobre a formação em enfermagem, tendo em vista a avaliação das práticas de ensino de acordo com as necessidades do mercado de trabalho. Considera-se que muito se necessita trabalhar neste aspecto educacional, pois o aprendizado nunca cessa e o professor necessita de constante formação e inovação nos processos pedagógicos, visando lidar com diferentes sujeitos, sejam eles munidos ou não de experiências prévias do cotidiano do trabalho da enfermagem.

REFERÊNCIAS

- ABREU, M. C.; MASETTO, M. T. **O professor universitário na sala de aula**. São Paulo; MG Editores, 1990.
- BARBOSA, E. S.; FERREIRA, M. N. B.; NÓBREGA-THERRIEN, S. M. O ser professor e o seu desenvolvimento profissional na perspectiva de enfermeiros que lecionam no ensino superior. **Revista COCAR**, Belém, v.10, n.20, p. 274 a 295 – Ago./Dez. 2016.
- BERBEL, N. A. N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v.2, n.2, 1998. Disponível em <www.scielo.br/pdf/icse/v2n2/08.pdf> Acesso em 18 de junho de 2017.
- COREN, Conselho Regional de Enfermagem de Mato Grosso. **Pesquisa perfil da enfermagem no Brasil**. COREN, 2013. Disponível em <http://mt.corens.portalcofen.gov.br/diferenca-entre-categorias_698.html> Acesso em 25 de novembro de 2017.
- FONTANELLA, B.J.B; RICAS, J; TURATO, E.R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 17-27, jan. 2008. Disponível em <<http://www.scielo.org/pdf/csp/v24n1/02.pdf>> Acesso em 20 de maio de 2017.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia - saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- GUBERT, E; PRADO, M. L. Desafios na prática pedagógica na educação profissional em enfermagem. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. P. 285-95. Abr e Jun, 2011. Disponível em <https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v13/n2/v13n2a15.htm> Acesso em 25 de julho de 2017.
- KRÜGER, Letícia Meurer. **Método tradicional e método construtivista de ensino no processo de aprendizagem: uma investigação com os acadêmicos da disciplina Contabilidade III do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina**. 165 p. Universidade Federal de Santa Catarina, 2013
- MEDINA. N. F. J; TAKAHASHI, R. T. A busca da graduação em enfermagem como opção dos técnicos e auxiliares de enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**; p. 101-8. 2003.
- MELLO, C. C. B; ALVES, R. O; LEMOS, S. M. A. Metodologias de ensino e formação na área da saúde: revisão de literatura. **Rev. CEFAC**. 2014 p.2015-2028. Nov./dez, 2014.
- MESQUITA, S. K. C; MENESES, R. M. V; RAMOS, D. K. R. Metodologias ativas de ensino/aprendizagem: dificuldades de docentes de um curso de enfermagem. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14 n. 2, p. 473-486, maio/ago. 2016.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (BR). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer CNE/CES nº 213/2008, de 09 de outubro de 2008**: dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília (DF); 2008.
- _____. **Resolução CNE/CES n.º 3, de 7 de novembro de 2001**: diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Brasília (DF); 2001.
- _____. **Resolução CNE/CEB nº 6/2012, de 20 de setembro de 2012**: define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília (DF); 2012.
- NORONHA, R. Motivação no ensino e na assistência de enfermagem. **Rev. Bras. Enf.** Brasília, 38(1): 70-75, jan/mar. 1985.

PRADO, Marta Lenise do *et. al.* Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.16, n.1, mar. 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000100023>. Acesso em: 18 de jun. de 2017

RODRIGUES, C. C. F. M. *et. al.* Ensino inovador de enfermagem a partir da perspectiva das epistemologias do Sul. **Esc Anna Nery R Enferm**. v. 20, n. 2, p. 384-389. Abr-Jun, 2016. Disponível em <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=127745723026>>. Acesso em: 06 de dezembro de 2017.

SCHAURICH. D. CABRAL, F. B; ALMEIDA, M. A. Metodologia da problematização no ensino em enfermagem: uma reflexão do vivido no PROFAE/RS. **Esc Anna Nery R Enferm** p.318 – 324. Jun, 2007. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n2/v11n2a21>>. Acesso em: 20 de maio de 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abortamento Provocado 9, 66, 67, 69, 72, 73

Aborto 52, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

Acadêmicos 11, 12, 36, 37, 43, 101, 102, 103, 104, 122, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 224, 227

Adolescente 14, 83, 85, 92, 93, 133, 220, 222, 226, 229

Aleitamento Materno 9, 21, 23, 29, 30, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65

Alívio 10, 80, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118

Amamentação 9, 5, 9, 10, 29, 30, 45, 46, 48, 49, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 64, 65, 89

Assistência 9, 10, 1, 3, 6, 7, 8, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 30, 57, 60, 61, 63, 64, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 87, 88, 89, 92, 94, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 122, 126, 129, 130, 133, 134, 137, 138, 139, 141, 153, 160, 162, 167, 171, 181, 182, 210, 214, 215, 216, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228

Assistência Perinatal 101

C

Câncer 8, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 56, 63, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 83, 84, 127

Candidíase 143, 151, 152, 153, 154

Criança 9, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 33, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 58, 60, 64, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 103, 133, 156, 220, 222, 226, 229

Crianças 8, 9, 14, 16, 17, 18, 19, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 52, 55, 58, 60, 61, 62, 64, 75, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 138, 141, 159, 162, 163, 164, 165, 166

Cuidados 10, 6, 7, 14, 16, 17, 18, 27, 44, 61, 69, 71, 73, 78, 84, 90, 91, 94, 96, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 116, 117, 125, 129, 137, 143, 152, 157, 171, 214, 220, 226

Cuidados de Enfermagem 14, 17, 18, 69, 84, 101, 106, 143, 171

D

Deficiência 9, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 159, 169

Desmame 45, 47, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 64, 65

Diagnóstico 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 13, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 76, 78, 80, 83, 104, 144, 153, 154, 157, 160, 161, 163, 169, 172, 182, 224, 226

Dieta Saudável 34

Docente 33, 99, 107, 189, 191, 195, 198, 199, 203, 204, 222, 225, 229

Doenças 35, 56, 63, 74, 75, 82, 95, 122, 144, 151, 154, 157, 162, 166, 167, 172, 175, 214

Doenças Urológicas 167

Dor do Parto 107, 110, 117

E

Educação 6, 33, 34, 36, 37, 40, 43, 44, 55, 56, 68, 70, 85, 86, 87, 88, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 105, 106, 117, 138, 196, 199, 200, 202, 205, 208, 209, 210, 220, 222, 225, 229

Enfermagem Obstétrica 101, 102, 103, 104, 106, 107, 109, 110, 142, 229

Enfermagem Pediátrica 14, 20, 54

Enfermeiro 8, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 11, 15, 16, 18, 19, 24, 36, 43, 54, 58, 60, 64, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 78, 82, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 102, 107, 109, 112, 114, 116, 117, 129, 140, 142, 157, 171, 172, 187, 195, 197, 198, 200, 205, 206, 208, 209, 212, 224, 226, 227

Enfermeiros 9, 2, 3, 6, 19, 30, 61, 81, 83, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 111, 123, 172, 187, 194, 201, 210, 214, 217, 220

Ensino 12, 12, 16, 19, 37, 44, 96, 99, 103, 106, 122, 142, 143, 145, 147, 149, 153, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 222, 224, 225, 228

Estratégia 8, 9, 7, 14, 15, 16, 19, 20, 25, 29, 33, 35, 36, 43, 62, 69, 85, 87, 88, 91, 92, 99, 139, 140, 153, 155, 205

F

Família 8, 9, 4, 7, 11, 13, 15, 29, 30, 31, 33, 35, 36, 61, 62, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 137, 138, 140, 141, 145, 146, 153, 155, 157, 177, 212, 214, 221, 226

G

Gênero 89, 125, 126, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 139, 141, 155, 157, 190, 216

Gravidez 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 13, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 31, 32, 47, 52, 53, 61, 68, 72, 143, 144, 151, 152, 164, 170, 175, 182

L

Lésbicas 10, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130

M

Mama 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 56, 63, 127, 154

Mercado de Trabalho 11, 185, 186, 187, 189, 191, 194, 195, 196, 200, 209, 224

Metodologias 198, 199, 200, 201, 202, 204, 209, 210

Morte 12, 3, 9, 10, 23, 28, 29, 68, 78, 160, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

N

Neoplasia Maligna 8, 1, 2, 3, 4, 7, 22, 23, 24, 28

P

Paracetamol 8, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53

Parto Normal 106, 107, 110, 118

Pediatria 44, 74, 75, 77, 156, 166, 226

Políticas Públicas 10, 37, 88, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 127, 128, 131, 133, 134, 137, 141, 152

Prenhez 45, 46, 48, 50, 52, 53, 144

Prevenção 2, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 22, 23, 30, 44, 56, 58, 61, 62, 63, 64, 70, 87, 92, 95, 110, 127, 128, 129, 134, 136, 137, 139, 140, 144, 153, 157, 163, 169, 226

Processo 8, 5, 6, 8, 9, 10, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 28, 30, 36, 39, 55, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 82, 87, 88, 89, 95, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 113, 117, 135, 136, 138, 139, 140, 144, 153, 169, 171, 173, 186, 187, 195, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 208, 209, 210, 212, 214, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

Q

Qualidade de Vida 11, 34, 43, 56, 87, 140, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183

S

SAE 12, 8, 20, 222, 223, 224, 225, 226, 227

Sarampo 11, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166

Saúde 8, 9, 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 43, 44, 47, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 113, 115, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 133, 135, 136, 138, 140, 141, 142, 144, 145, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 187, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 202, 203, 204, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 229

Saúde da Família 8, 9, 33, 36, 85, 88, 99

Saúde Sexual 120, 121, 122, 129

Sentimentos 9, 10, 13, 15, 22, 29, 30, 32, 78, 80, 81, 102, 154, 171, 196, 212, 213, 214, 215, 216, 219

Serviços 6, 17, 25, 35, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 102, 109, 116, 120, 121, 122, 125, 126, 128, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 141, 144, 150, 155, 182, 208, 209, 225, 226, 227

T

Tanatologia 213, 214, 217, 218

Terapêutica 25, 80, 113, 115, 157, 162, 182

Tratamento 6, 8, 9, 10, 13, 15, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 47, 49, 68, 69, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 86, 144, 150, 153, 157, 162, 171, 172, 182, 183, 200, 213, 215

Tricomoníase 143, 153

V

Vaginose Bacteriana 143, 153, 154

Violência 123, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

 **Atena**
Editora

2 0 2 0